

ABAIXO O GOLPE FASCISTA! ABAIXO A REPRESSÃO MASISTA! POR UMA ALTERNATIVA PATRIÓTICA, DEMOCRÁTICA E POPULAR!

Tradução e Adaptação

Thales Franco Sellberg Caramante

A crise desencadeada na Bolívia é um produto direto do modelo econômico e político da “Via da Mudança” que há treze anos assumiu o poder sob o discurso de uma transformação profunda do país. O discurso antiliberal, anti-imperialista e a promessa de recuperar a soberania nacional perdida permitiram a Evo Morales suas vitórias eleitorais após a crise de 2000-2003, cuja morte foi decretada com as brutais repressões do governo Carlos Mesa (relembremos o “*Outubro Negro*”). Ao assumir a Presidência em 2006, o governo do MAS encontrou uma oposição oligárquica entrincheirada, que levou o país à beira de um novo golpe de estado entre 2008 e 2009.

Esse conflito foi apaziguado por uma série de acordos entre o governo do MAS e a oligarquia financeira-latifundiária no âmbito da nova *Constituição Política do Estado*, o que permitiu uma coexistência relativamente pacífica da oligarquia com o MAS por quase uma década. Leis favoráveis (Lei dos Serviços Financeiros, Lei de Seguros, Lei de Investimento, Lei do Etanol, Decretos de Compensação e as Queimadas ‘Controladas’) e Contratos Estatais eram características do trabalho em conjunto entre a oligarquia tradicional e o MAS.

O descontentamento se acumulou nos setores populares e na classe média, o desenvolvimento político do MAS, acompanhado por uma brutal repressão às manifestações, entre eles o TIPNIS, aos professores, deficientes, à juventude universitária, aos camponeses produtores de coca da ADEPCOCA, às crianças trabalhadoras de Tariquí, Potosí, Achacachi e a muitos outros setores, vítimas do governo e de suas políticas extrativistas e neo-desenvolvimentista alinhada ao imperialismo Russo-Chinês. Além disso, a classe média foi capaz de reunir-se em um conglomerado político e mobilizou-se para votar no referendo do dia 21/02/2016 que desqualificariam Evo Morales como candidato nas eleições desse ano. Esse descontentamento resultou em uma série de manifestações em massa, cujo ponto de unidade era a “defesa das eleições”, a rejeição da fraude eleitoral em 20/10 e a demanda por novas eleições. Em meio a esses protestos, líderes civis oligárquicos (principalmente de Santa Cruz) ganharam fama nas crescentes manifestações com palavras de ordem fanáticas religiosas e outras características fascistas. O principal representante desse grupo é Fernando Camacho, do *National Life Group* (cujo pai era aliado político Hugo Banzer durante a ditadura).

Do lado do MAS, as organizações sociais organizaram dias de manifestações [também] em “defesa das eleições”, que teriam dado a Morales a vitória no primeiro turno. Essas manifestações terminaram em violentos confrontos entre os dois lados mobilizados. Muitas das organizações cooptadas pelo MAS foram através de privilégios [econômicos e políticos], entre elas a própria *Central Obrera Boliviana*, deram as costas ao Evo [Morales] durante a tarde. A “via da mudança”, em vez de fortalecer a consciência de classe e promover uma organização combativa, assumiu a presidência e logo em seguida desmobilizou as classes trabalhadoras, que hoje perdeu sua voz no atual conflito nacional. Houve pelo menos três mortes e mais de cento e cinquenta feridos nos dezenove dias de confronto. O país está passando por uma escalada violenta de lutas de rua e perseguição política.

Nesta sexta-feira, a Polícia Boliviana começou a se insurgir ao lado da oposição em diferentes departamentos e bases do país. No domingo, o comandante das forças armadas solicitou a renúncia do presidente. O aparato repressivo se prestou demagogicamente como um representante “do povo e da democracia”, porém é, na verdade, um agente servil ao imperialismo ianque.

O relatório da OEA, apresentado na manhã de domingo, indica que houve irregularidades nas atas e sistemas de software utilizados pelo Supremo Tribunal Eleitoral, recomendando a convocação de novas eleições com um novo Tribunal. Poucas horas depois, Morales convocou uma conferência de imprensa para anunciar novas eleições e um novo Tribunal. Após treze anos de governo, na tarde de 10 de novembro de 2019, Evo Morales Ayma e Álvaro García Linera renunciaram seus cargos, junto com a cadeiras da Assembleia Legislativa Plurinacional e outras autoridades estatais. Tendo derrotado o MAS após treze anos, em meio a manifestações massivas, comprovou-se que não há governo invencível e isso deve servir como lição a todo povo boliviano. Entretanto, aqueles que organizaram as manifestações ainda são membros de uma aliança civil-militar, encabeçados por partidos de direita. Os altos representantes “cívicos” entraram no Palácio Quemado para ajoelhar-se com a bandeira nacional e a Bíblia, sinalizando o início do fanatismo religioso, agora com apoio do Estado, e baixaram a *Wiphala* (bandeira nacional reconhecida pelo CPE [Constitución Política del Estado], que representa as lutas indígenas do país), da Assembleia Legislativa Plurinacional. Esses dois atos esclarecem o pensamento daqueles que hoje lideram o movimento “cívico-militar”, que buscam “recuperar a democracia”.

O povo boliviano vive agora um estado geral de guerra psicológica nas redes sociais, no WhatsApp, que espalham sem nenhum pudor *Fake News* sem nenhum intervalo. Grupos armados estão promovendo assaltos aos bairros populares, zonas comerciais, queima de casas de políticos e líderes populares,

Abaixo o golpe fascista! Abaixo a repressão Masista! Por uma alternativa patriótica, democrática e popular!

dinamites, queimadas de ônibus públicos, cortes de água e eletricidade, que geram um estado de caos, com a ausência de um governo formalmente constituído. Essa situação abre as portas para o surgimento de tendências fascistas na representação oligárquica, sob pretexto de buscar restabelecer a “ordem e controle” do aparato estatal.

Da esquerda, é mais necessário que nunca refletir sobre os nossos erros e sucessos nos últimos treze anos, é urgentemente necessário construir uma verdadeira alternativa patriótica e popular. A partir da PCR, chamamos à unidade das classes trabalhadoras, camponeses, estudantes, jovens, povos indígenas, mulheres, comunidade LGBT e todos os bolivianos que aspiram a um futuro mais justo, para lutar de uma maneira independente, [com o objetivo de] consolidar uma alternativa patriótica e popular a esta crise que o país está passando, para que os fascistas e militares não se apropriem das manifestações com suas pretensões golpistas, que se aprofunde a verdade democracia no país.

La Paz, 10 de novembro de 2019

Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário.

JORNAL A VERDADE